



Saúde Informa

Boletim Informativo da Faculdade de Medicina da UFMG

Nº 39 - Ano V - Belo Horizonte, Agosto de 2014

Ágora: conhecimento que transforma a realidade

Programa implementado pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG (Nescon), estimula profissionais a promoverem iniciativas voltadas para atenção básica à saúde. Em seis anos, o Ágora alcançou 1,5 mil alunos com cursos de especialização gratuitos oferecidos a distância.

Página 3



O educador físico Bruno Saldanha (segundo da esquerda para a direita) promoveu um concurso para estimular a perda de peso entre moradores do Morro das Pedras.

NUPAD

Triagem neonatal incluirá imunodeficiências primárias

6

VIOLÊNCIA

Tratar suicídio como tabu dificulta combate ao problema

7

FONOAUDIOLOGIA

Começam comemorações dos 15 anos do curso na UFMG

8

Publicações

Após as férias, o Saúde Informa volta a circular e destaca o Programa Ágora, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), que completa seis anos em 2014. Para se ter uma ideia de sua dimensão, estão abertas 3,5 mil vagas em cursos a distância de atenção domiciliar, voltados para profissionais de saúde, até outubro.

Nesta edição, trazemos, em primeira mão, o novo grupo de doenças que será identificado pela triagem neonatal em Minas Gerais: as imunodeficiências primárias. O Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) será responsável por um projeto piloto no estado para o diagnóstico a tempo de salvar as vidas das crianças acometidas.

Confira também uma pesquisa que traçou um perfil das pessoas que cometem suicídio em Minas Gerais. Especialistas defendem a necessidade de falar abertamente sobre esse tipo de violência – a autoinfligida, para que seja possível prevenir o problema.

Por fim, apresentamos o e-book Fonoaudiologia UFMG – 15 anos, lançado durante o 1º Congresso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG, evento que abriu as comemorações do aniversário de 15 anos do curso.

Nosocontos

Escrito pelo professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG, Sérgio Alexandre da Conceição, *Nosocontos* reúne casos da saúde e de várias outras esferas de forma bem humorada. A obra faz parte de uma linha de publicações iniciada há 20 anos, que já contava com



os livros *Nosocômico*, *Nosocrônicas* e *Nosocasos*, que também trazem casos médicos de forma leve. **Imprensa Universitária UFMG.**

Tango, a música de uma cidade



O livro apresenta uma visão panorâmica do nascimento e desenvolvimento do tango e de sua íntima relação com a cidade de Buenos Aires. A publicação, assinada pelo professor da UFMG Mauro Braga, pró-reitor de Graduação da universidade na gestão 2006-2010, aborda

também o impacto da canção no Brasil, e sugere temas e gravações para uma pequena discoteca do gênero. **Editores UFMG.**

Endometriose

O manual apresenta os dados científicos mais recentes sobre a doença e suas questões clínicas, cirúrgicas e de tratamento, com a colaboração dos professores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFMG, Fernando Reis e Márcia Mendonça Carneiro. O



livro compõe a Coleção Febrasco, fonte para formação, consulta e atualização nas subáreas de atuação aos profissionais e residentes de Ginecologia e Obstetrícia. **Editores Elsevier.**

Homenagem

O professor emérito da UFMG, Benedictus Philadelpho de Siqueira, ex-diretor da Faculdade de Medicina, faleceu no último dia 15 de julho, aos 77 anos. Como legado, ficaram importantes contribuições à saúde coletiva e ao ensino médico dos países latino-americanos.



Nos 49 anos de carreira na UFMG, uma de suas principais contribuições foi a fundação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), onde atuou como coordenador de 1983 a 1985. Os serviços prestados à universidade e à saúde renderam-lhe também a Medalha do Mérito Oswaldo Cruz, concedida pelo governo federal a pessoas que contribuem notavelmente para o bem-estar físico e mental da população brasileira.

Mineiro, natural de Divisa Nova, se destacou pelo vigor com que lutava pelas melhorias na saúde pública. “Ele era uma pessoa tão presente, que pensava que viveria para sempre. E de fato, viverá em seus feitos”, afirma a professora do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, Elza Machado.

O entusiasmo do professor também é lembrado pela chefe do Departamento de Pediatria, Cláudia Lindgren. “Na última vez que o encontrei, me disse que estava estudando em uma universidade para a terceira idade. Ele nunca parou de se aprimorar”, conta.

Benedictus Philadelpho de Siqueira foi ainda secretário de saúde de Minas Gerais, presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), além de assessor da Organização Panamericana da Saúde (Opas).

Expediente

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – Diretor: Professor Tarcizo Afonso Nunes – Vice-Diretor: Professor Humberto José Alves – Coordenador da Assessoria de Comunicação Social: Gilberto Boaventura – Editora: Alessandra Ribeiro (Reg Prof. 9945MG) – Redação: Jornalistas: Rafaella Arruda, Mariana Pires e Larissa Rodrigues – Estagiários: Karla Escarmigliat, Karen Costa, Deborah Castro e Rayza Kamke. Projeto Gráfico: Ana Cláudia Ferreira de Oliveira e Leonardo Lopes Braga. Diagramação: Bruno Dayrell – Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 2000 exemplares – Circulação mensal – Endereço: Assessoria de Comunicação Social, Faculdade de Medicina da UFMG, Av. Prof. Alfredo Balena, 190 / sala 55 – térreo, CEP 30.130-100, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-9651 – Internet: www.medicina.ufmg.br; facebook.com/medicinaufmgoficial; www.twitter.com/medicinaufmg e jornalismo@medicina.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Ágora completa seis anos e alcança mais de 1,5 mil alunos

Programa ensina profissionais a desenvolverem ações para qualificar a atenção primária à saúde

Deborah Castro e Karla Escarmiglit

Como a criatividade pode ajudar a emagrecer? O educador físico Bruno César Saldanha buscou a resposta no projeto que desenvolveu como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família (Ceesf). O profissional aplicou um plano de intervenção para o controle da obesidade no aglomerado Morro das Pedras, com o concurso “O grande perdedor”. Nele, as pessoas da comunidade que mais conseguem perder peso são premiadas, incentivando, assim, a mudança na realidade de um dos locais mais vulneráveis da região metropolitana de Belo Horizonte.

Bruno Saldanha poderia ser apenas mais um entre tantos outros que se formam nos incontáveis cursos de qualificação a distância. Mas o Ceesf, oferecido pelo Programa Ágora e implementado pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG (Nescon), prima pela qualidade. Desde sua criação, em 2008, o programa oferece cursos para aprimoramento e compreensão da importância das ações na Atenção Básica à Saúde a médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, educadores físicos, dentre outros profissionais da área da saúde das redes municipais.



De acordo com o Dicionário Aurélio, ágora era a praça pública onde se realizavam as assembleias políticas na Grécia Antiga. O local de reunião da assembleia do povo nas antigas cidades gregas.

Os objetivos do Ágora são bem ilustrados na iniciativa implantada no Morro das Pedras, que também promove atividades físicas diárias, com acompanhamento nutricional e psicológico, para a população – 90% dos habitantes locais estão com sobrepeso. A empregada doméstica Maria das Graças, 64, é uma das beneficiadas. Vencedora do concurso que se tornou atração na comunidade, ela conseguiu se livrar das dores provocadas por uma hérnia de disco, junto dos nove quilos que tinha a mais. “Eu ia operar de hérnia, che-



Maria das Graças venceu o concurso de perda de peso

Foto: Bruna Carvalho

guei a ficar quatro meses de cama. Mas com o projeto do Bruno, comecei a fazer exercícios e não precisei mais da cirurgia. Hoje consigo carregar minhas compras e trabalhar sem dores”, conta.

Os outros dois vencedores do concurso, que já está em sua quarta edição, também recuperaram a saúde por meio da intervenção do projeto. O servente de pedreiro Francisco de Assis Rocha, 50, perdeu oito quilos e não precisa mais de medicamentos para asma. “Sem complicações com a asma, participo até de corridas de cinco quilômetros na orla da Lagoa da Pampulha”, revela.

Mas o resultado mais surpreendente foi o da diarista Fabiana Gonçalves, 35, que atualmente está com 40 quilos a menos e autoestima renovada. Para Bruno Saldanha, o sucesso do plano de intervenção só foi possível graças ao suporte do curso de especialização, que possibilitou organizar estratégias em saúde e enriquecê-las com questões teóricas bem fundamentadas.

Crescimento

Com seis anos de existência, o Programa Ágora já promoveu cerca de mil trabalhos como o de Bruno Saldanha. O rápido crescimento se deve às diferentes estruturas e apoios que o curso obteve. O professor Edison Corrêa, vice-coordenador do Nescon, lembra que a proposta do programa foi elaborada, submetida e aprovada junto à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Saúde (SGETES) do Ministério da Saúde, em 2007. “Foram abertas 400 vagas semestrais, em três turmas seguidas (2008 e 2009), com relação de três candidatos para cada vaga, nas três ofertas”, lembra.

Atualmente, já são mais de 1,5 mil alunos matriculados no Ágora. O perfil dos alunos também mudou, com a inclusão da capacitação de médicos e enfermeiros do Programa de Valorização dos Profissionais na Atenção Básica (Provab) e do Mais Médicos, em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). “Houve



Foto: Bruna Carvalho

Fabiana Gonçalves perdeu 40 kg, com a ajuda do plano de intervenção proposto por Bruno Saldanha (em segundo plano)

uma diversificação na clientela, já que muitos vêm de outros países ou são brasileiros que fizeram o curso fora”, explica a professora Maria Rizeide, uma das coordenadoras do Programa Ágora.

Edison Corrêa acrescenta que a ampliação contou ainda com a abertura de novos cursos, como os de Atenção Domiciliar, Tecnologias Assistivas, de Atualização em Gestão das Condições de Trabalho e Saúde do Trabalhador, dentre outros. “Hoje, com a grande demanda para atender o governo, trabalhamos em parcerias com outras universidades, como a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade Federal de Alfenas (Unifal)”, afirma. O Programa também tem como parceiros na UFMG as escolas de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, de Enfermagem, as faculdades de Educação e Odontologia e o Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed).



crédito: acervo pessoal

Mireili Pazinato propôs uma intervenção voltada para o câncer de colo do útero

Estrutura

Para organizar as demandas do Ágora, foi necessário estruturar, na Faculdade de Medicina da UFMG, um sistema para Educação a Distância (EAD). Com isso, foram constituídas equipes de coordenação e de assessoria pedagógica interprofissional, que estabeleceram novas metodologias educacionais para os cursos. Uma delas foi a avaliação online formativa. “Esse método fornece subsídios para que o aluno compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades na resolução de problemas”, explica o vice-coordenador do Nescon.

Outra consequência foi a criação de um

corpo de tutoria, com dois tipos de tutores: presenciais e a distância. A função deles é acompanhar, dar suporte e mediar o conhecimento para os profissionais da saúde. A tarefa é acompanhada pelos membros do Núcleo de Apoio Interdisciplinar e Pedagógico (Naie). Todos esses profissionais estão distribuídos nos 20 polos do curso, sendo 90% deles pertencentes ao sistema de saúde local ou regional dos polos.

A tutora presencial do polo de Araçuaí, Cláudia de Melo Souza, conta que se interessou em participar da tutoria para contribuir no processo de ensino e aprendizagem. “Acredito nas trocas de experiências constantes, entre tutores, alunos e corpo docente”, afirma. Segundo ela, o tutor desenvolve papel primordial para a autonomia de aprendizagem, organização do polo, planejamento dos encontros presenciais e acolhimento para que os alunos não se sintam sozinhos. “O elo entre tutor e aluno proporciona aos alunos confiança e adesão ao curso, já que se trata de ensino a distância”, completa.

Como resultado desse trabalho integrado, só em Minas Gerais, cerca de 5 mil equipes de saúde, que oferecem cobertura a 78% da população, foram qualificadas. No estado de Alagoas, onde o Programa Ágora também tem abrangência, foram 800 equipes, que atendem cerca de 70% da população.

Benefícios

“quando os pacientes chegam com um problema renal, os nefrologistas precisam pensar que esses indivíduos tiveram muitas infecções que não foram curadas e, por isso, chegaram lá com problema renal. É simplório, mas ajuda a entender que a atenção básica é importante para prevenir complicações futuras”

Um dos membros da coordenação do Ágora, Raphael Aguiar, afirma que a estrutura do programa possibilita que o profissional aprenda a refletir sobre a prática, ou seja, o fazer crítico sobre seu próprio trabalho. Para Aguiar, outra vantagem é a interação com os colegas, uma vez que os profissionais passam a entender que o problema em saúde é geral e que juntos podem pensar as soluções. “A partir do momento que o profissional compartilha saberes e aprende a contribuir para melhoras do cuidado, faz uma atenção primária de qualidade”, enfatiza.

A professora Maria Rizeide Negreiros reforça a importância dos profissionais, qualificados para trabalhar na atenção primária, entenderem que as pessoas adoecem pelo modo de inserção na sociedade, no ambiente de trabalho e como se relacionam com o serviço de saúde. “Um exemplo é que quando os pacientes chegam com um problema renal, os nefrologistas precisam pensar que esses indivíduos tiveram muitas infecções que não foram curadas e, por isso, chegaram lá com problema renal. É simplório, mas ajuda a entender que a atenção básica é

Cursos oferecidos pelo Ágora

Curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família – CEESF

Ofertado na modalidade a distância, o curso é uma pós-graduação *lato sensu* com a proposta de formar profissionais para a Atenção Básica em Saúde, capazes de atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Por determinação do Ministério da Saúde, desde sua nona edição, o Ceesf reserva suas vagas a integrantes do programa Mais Médicos e do Programa de Valorização do profissional de Atenção Básica (Provab).

Atualização em Gestão das Condições de Trabalho e Saúde do Trabalhador- Cegest

O curso busca qualificar profissionais vinculados à gestão do SUS para a formulação e execução de políticas de proteção ao trabalho, bem como trabalhadores do setor da saúde. Realizado na modalidade semipresencial, é uma iniciativa de esforços articulados entre o Ministério da Saúde, a Organização Panamericana de Saúde (Opas) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Programa Multicêntrico de Qualificação Profissional em Atenção Domiciliar a Distância

Composto por 19 módulos, o curso tem o objetivo de tornar gestores aptos a implantar e gerenciar serviços de atenção domiciliar e de possibilitar que profissionais da atenção à saúde desenvolvam habilidades para qualificar o atendimento prestado nessa modalidade. Podem se matricular os profissionais da saúde de nível superior e técnico, que estejam inseridos nas Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (Emad) e nas Equipes Multiprofissionais de Apoio (Emap).

Curso de Qualificação para o Uso Terapêutico de Tecnologias Assistivas

Fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e enfermeiros são capacitados na área de reabilitação para exercerem ações de orientação do uso terapêutico de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência. A carga horária é de 75 horas, divididas em cinco unidades de aprendizagem.

Curso de Especialização em Gestão em Saúde

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, o curso, ofertado na modalidade a distância, tem por objetivo a qualificação para exercício de atividades gerenciais. É constituído por doze disciplinas obrigatórias, perfazendo um total de 210 horas.



Polos do Programa Ágora

- | | |
|------------------|------------------------|
| - Campos Gerais | - Sete Lagoas |
| - Belo Horizonte | - Governador Valadares |
| - Bom Despacho | - Araçuaí |
| - Ipatinga | - Confins |
| - Unai | - Januária |
| - Juiz de Fora | - Conselheiro Lafaiete |
| - Montes Claros | - Lagoa Santa |
| - Teófilo Otoni | - Corinto |
| - Formiga | - Pompéu |
| - Uberaba | |
| - Maceió | |
| - Pedra Azul | |

importante para prevenir complicações futuras”, explica.

Quem também incorporou esses conceitos e aplicou no trabalho de conclusão de curso foi a enfermeira Mireli Pazinato. Ela desenvolveu uma proposta de intervenção para ajudar a sua equipe do município de Resplendor, no interior de Minas, no controle e prevenção do câncer de colo do útero. “Gostei muito do curso, o material didático nos remetia à realidade e as intervenções dos tutores foram pontuais e decisivas. Isso me ajudou a aplicar os conceitos no cotidiano”, conta.

De acordo com o professor Edison Corrêa, a perspectiva é que o Programa Ágora continue a auxiliar todos os envolvidos. “A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, por exemplo, firmou parceria com o Ágora, por pelo menos mais três anos. O intuito é dar continuidade aos projetos e implementar outros, como o Curso de Especialização em Gestão em Saúde Pública. Assim, mais profissionais poderão se beneficiar com o processo de educação permanente, certificação e a oportunidade de oferta de melhor cuidado,” prevê.

Projeto pioneiro pode salvar recém-nascidos com imunodeficiências

Diagnóstico pela triagem neonatal possibilita início do tratamento nos primeiros meses de vida

Mariana Pires

Em 2015, terá início um projeto piloto de triagem neonatal das crianças nascidas em Minas Gerais para um grupo de doenças genéticas raras que, se não diagnosticadas precocemente, levam à morte no primeiro ano de vida: as imunodeficiências combinadas graves. Os testes, inéditos no Brasil, serão feitos pelo Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad).

Nos Estados Unidos (EUA), país pioneiro e referência em pesquisas e aplicação desse tipo de triagem, a incidência dessas imunodeficiências é em torno de um para cada 33 mil nascidos. Com base neste número, a estimativa é que sejam identificadas, em Minas, de oito a dez crianças portadoras, por ano.

O professor titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina, Jorge Andrade Pinto, explica que as imunodeficiências primárias representam um grupo de cerca de 200 doenças que afetam o sistema imunológico. “As imunodeficiências primárias são doenças genéticas, ao contrário das imunodeficiências adquiridas, como a Aids”, compara.

Jorge conta que nem sempre os sintomas aparecem na infância. “A imunodeficiência comum variável, uma das mais frequentes, manifesta-se usualmente entre a segunda e a terceira década de vida. O tratamento é bastante efetivo, feito com a reposição mensal de imunoglobulinas, fornecidas pelo Estado”, exemplifica.

Triagem

Porém, o grupo composto por cerca de 30 imunodeficiências combinadas graves, as que acometem mais de um componente do sistema imunológico, apresenta alta taxa de mortalidade. “Por isso é necessária a triagem

Workshop

Em agosto, o Nupad realiza o workshop *Triagem Neonatal em Minas Gerais: Novas perspectivas para doenças metabólicas hereditárias e imunodeficiências primárias*, para alinhamento das equipes e apresentação de experiências internacionais sobre o tema. Serão convidados pesquisadores das áreas de microbiologia, genética, bioquímica e imunologia, do CDC e de outras instituições dos EUA e de Portugal. Também está prevista, no futuro, uma colaboração técnica entre a UFMG e o Serviço de Imunologia e Transplante de Medula da Duke University/EUA, para capacitação, treinamento e compartilhamento de protocolos.



Foto: sxc.hu

Triagem neonatal é feita a partir do "teste do pezinho"

neonatal, que possibilita esse diagnóstico precoce”, enfatiza Jorge Andrade. O exame identifica os bebês com baixa acentuada na contagem de linfócitos (linfopenia) e é muito sensível, capaz de estabelecer o diagnóstico em 100% dos pacientes. “É um teste com características ideais para uso em triagem neonatal”, afirma.

Crianças identificadas pela triagem neonatal e tratadas com transplante de células hematopoiéticas nos primeiros meses de vida têm alta probabilidade de sobrevivência e de cura. “Porém, com o passar do tempo, as infecções oportunistas já estão avançadas e, com apenas seis meses, essa chance é reduzida drasticamente”, conta.

Pioneirismo

A proposta de implantar a triagem para as imunodeficiências combinadas graves surgiu em 2010, com a realização de uma missão técnica do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), que incluiu visita ao Nupad. Logo foi iniciada a captação de recursos para equipamentos e insumos para a realização do projeto piloto em Minas Gerais, com apoio do Ministério da Saúde. “O Nupad centraliza a triagem neonatal no estado, realizando cerca de 250 mil exames por ano, cobrindo mais de 95% da população do estado. São características que tornam propícia a realização desse projeto em Minas Gerais”, avalia o pesquisador.

O projeto envolverá também, na UFMG, o Serviço de Imunologia e a Unidade de Transplante de Medula Óssea do HC, o Laboratório de Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina (DIP), além de grupos de pesquisa e estudos da Faculdade e do hospital. “Tão importante quanto a triagem é o prosseguimento do tratamento com o paciente. É importante que todos estejam envolvidos e capacitados para essa assistência e encaminhamento”, afirma o professor.

Suicídio: uma violência silenciosa

Uso de substâncias químicas corresponde à metade dos casos registrados em MG

Karen Costa

Todos os dias, 26 suicídios são cometidos no Brasil, segundo informações do banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datasus). Nos últimos 25 anos, o número de casos aumentou cerca de 30%.

Com o objetivo de traçar um perfil das pessoas que tentam suicídio em Minas Gerais, a fonoaudióloga Janaina Passos de Paula, mestre em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência pela Faculdade de Medicina da UFMG, fez uma análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde. “A pesquisa busca dar visibilidade a esse tipo de violência, para que seja reconhecida como um problema de saúde pública, ao invés de ficar limitado ao conhecimento das famílias e dos amigos”, diz.

Muitos casos de tentativa de suicídio não necessitam de atendimento médico, ou não são registrados, e o problema acaba por não ser discutido, como enfatiza a professora Elza Machado de Melo, coorientadora da pesquisa. “O suicídio é um tabu no Brasil. É uma das violências mais brutais que existem, e como é pouco discutida, as pessoas não percebem a gravidade do fato. As estatísticas de tentativas de suicídio no país são altíssimas, e têm-se que chamar atenção para o problema”, afirma.

Resultados

De acordo com a análise, de 2008 a 2012, 47,4% das notificações de intoxicação exógena (devido à exposição a substâncias químicas) registradas no estado referem-se a tentativas de suicídio. Elas são mais frequentes entre mulheres, jovens, brancas e com baixa escolaridade, que ingerem medicamentos para tentar o suicídio. “Em geral, as pessoas que tentam suicídio e não chegam a óbito, tentam novamente. O maior número de tentativas de suicídio é do sexo feminino. Já no suicídio consumado, o maior número é do sexo masculino”, compara.

Em relação à faixa etária, os indivíduos de 15 a 39 anos são os que apresentam maior número de notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, se comparados aos de 60 anos ou mais, e as substâncias mais utilizadas são os medicamentos.

Em Minas Gerais, verificou-se um aumento das tentativas de suicídio por intoxicação exógena: em 2008, eram 44,5% das notificações e, em 2012, 50%. “Uma hipótese que pode expli-



Foto: freeimages.com | mattox

car esses dados é que os profissionais estão mais sensibilizados para identificarem e notificarem o problema”, analisa a autora do trabalho.

Relação com o trabalho

Janaina Passos de Paula trabalha na Diretoria de Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e ressalta a importância da qualidade do banco de dados dos sistemas de informação em saúde. “Essas informações são utilizadas para identificar os casos de intoxicação exógena relacionadas ao trabalho, mas há a possibilidade de utilizá-las para análise do perfil das tentativas de suicídio”, explica.

Na análise, verificou-se que 5,4% dos casos notificados eram relacionados ao trabalho. Alguns campos da ficha de notificação são muito importantes para correlacionar a causa do agravo e o trabalho. “Mas muitos desses campos são mal preenchidos, como o campo ocupação, em que há uma perda de 70% das notificações que estão com esse campo em branco ou com resposta ignorada”, conta.

Janaina ressalta que o preenchimento correto orientaria os profissionais da área da saúde quanto à identificação dos fatores de risco associados ao ato, para a realização de ações de acompanhamento e prevenção de novas tentativas.

Título: *Tentativas de suicídio por intoxicação exógena em Minas Gerais*

Nível: *Mestrado Profissional*

Autora: *Janaina Passos de Paula*

Orientadora: *Marta Maria Alves da Silva*

Coorientadora: *Elza Machado de Melo*

Programa: *Promoção da Saúde e Prevenção da Violência*

Defesa: *16 de julho de 2013*

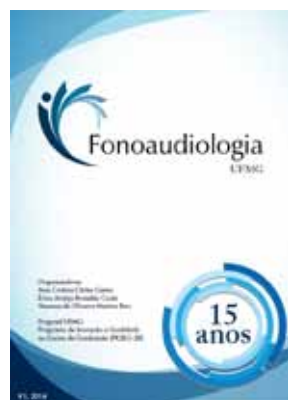
Livro e congresso abrem comemorações dos 15 anos da Fono

Curso de Fonoaudiologia da UFMG completará 15 anos no ano que vem

Karen Costa e Larissa Rodrigues

Relatos de conquistas, depoimentos de estudantes e profissionais já graduados, o contexto da criação do curso de Fonoaudiologia na Faculdade de Medicina da UFMG e outros acontecimentos que marcaram a trajetória da graduação foram reunidos no livro eletrônico *Fonoaudiologia UFMG – 15 anos*.

Dentre os episódios narrados, estão as conquistas nos exames nacionais de 2003 e 2004 (Provão e Enade). A publicação, disponível na página do curso (www.medicina.ufmg.br/cegrad/fon), é assinada pelas professoras Ana Cristina Côrtes Gama, Érica Araújo Brandão Couto e Vanessa de Oliveira Martins Reis. A editoração foi feita pela Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina.



Congresso

O lançamento do e-book ocorreu durante o 1º Congresso de Fonoaudiologia, realizado de 22 a 24 de maio, na unidade. Foi a primeira vez que o estado de Minas Gerais recebeu um congresso da área. De acordo com os organizadores, foram 357 inscritos, entre profissionais (28%) e estudantes de graduação e pós-graduação (72%).

O encontro reuniu participantes de 10 estados brasileiros – Minas Gerais, Bahia e Pará tiveram o maior número de inscritos. Além disso, foram 45 palestrantes, 20 debatedores, 29 pareceristas (que analisaram as



Foto: Bruna Carvalho

Mesa de honra da solenidade de abertura do Congresso de Fonoaudiologia

submissões dos trabalhos), e 20 integrantes da comissão organizadora. Ao todo, 102 trabalhos científicos foram submetidos para apresentação no Congresso, dos quais 84 foram aprovados. Oito receberam menção honrosa.

A estudante Bárbara Moreira, do 8º período, apresentou um pôster sobre a auto-percepção do escolar quanto à dificuldade de aprendizado e participou de palestras. “Os temas são muito importantes para a nossa vida acadêmica e profissional. Além do fato de podermos conhecer assuntos que muitas vezes não são retratados na sala de aula. Vimos também novidades da área da Fono vindas de vários cantos do Brasil, conhecemos pessoas novas e tivemos contato com outros profissionais e acadêmicos”, contou.

Para uma das organizadoras do congresso, a professora Laélia Caseiro Vicente, Minas Gerais e Belo Horizonte tinham a carência de um evento com essa estrutura. “A ideia do Congresso e a forma como ele foi planejado foi um trabalho de equipe muito bom e refletiu nesse sucesso. As pessoas gostaram muito do Congresso, da temática, e eu acho que isso é muito bom, inclusive para a questão acadêmica e questão profissional”, avaliou. A ideia é que o congresso seja realizado a cada dois ou três anos.

Novo portal

Já está no ar o novo portal do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad). O canal de comunicação traz conteúdos para os diferentes públicos: cidadão, profissional de saúde e pesquisador. Oferece notícias e informações completas dos serviços prestados na área de triagem neonatal, triagem pré-natal e genética, além de espaço para acesso de municípios da rede de triagem do estado. Acesse: www.nupad.medicina.ufmg.br.

Atenção Domiciliar

Inscrições abertas para três cursos gratuitos, a distância: Atenção Domiciliar na Rede de Atenção Básica à Saúde, Princípios para o Cuidado Domiciliar por Profissionais de Nível Superior e Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica em Atenção Domiciliar. Ao todo, são 3,5 mil vagas, destinadas, prioritariamente, a pessoas com registro no Cadastro Nacional de Profissionais de Saúde (CNPS). Inscrições pelo site: www.nescon.medicina.ufmg.br/agora

Quarta da Saúde

É virose? A pergunta irá nortear a palestra do infectologista Unai Tupimbás, professor do Departamento de Clínica Médica, no dia 20 de agosto, às 12h30, na sala 150 da Faculdade de Medicina da UFMG. A participação é gratuita e aberta à população em geral, sem necessidade de inscrição prévia. Informações: www.medicina.ufmg.br/quartadasaude